ISSNe 2175-795X

PERSPECTIVA

REVISTA DO CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO Volume 37, n. 4 – p. 790 – 804, out./dez. 2019 – Florianópolis

A experiência da educação infantil do campo no contexto da Paraíba: a universidade pública como espaço de articulação

Fernanda de Lourdes Almeida Leal Maria das Graças Oliveira

Resumo

O artigo reflete sobre as possibilidades que a universidade pública brasileira dispõe para realizar ações voltadas à consolidação de uma área de estudos e práticas emergente, denominada Educação Infantil do Campo (EIC). Objetiva expor e discutir experiências realizadas à luz do Ensino e da Pesquisa no âmbito da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), que, por meio de professorespesquisadores, vem, desde 2010, contribuindo com a construção de conhecimento e o fortalecimento de práticas voltadas à referida área. O artigo considera ainda os avanços e as lacunas que a Universidade em análise precisa continuar e superar, respectivamente, na direção de realizar, cada vez mais, o compromisso com a construção do conhecimento e a transformação social. Para tal, são discutidos aspectos históricos concernentes à formulação da própria EIC e levantadas ações a ela relacionadas que vêm sendo desenvolvidas na UFCG, especialmente no que tange ao Ensino e à Pesquisa. Já é possível vislumbrar a presença da EIC no Ensino e na Pesquisa desenvolvidos particularmente na Unidade Acadêmica de Educação (UAEd), vinculada ao Centro de Humanidades (CH) da UFCG. No entanto, outros passos devem ser dados na direção de consolidar as ações em andamento e avançar em outras direções pertinentes ao fazer universitário, como a Extensão.

Palavras-chave: Educação Infantil. Campo. Ensino.

Fernanda de Lourdes Almeida Leal Universidade Federal de Campina Grande. UFCG

E-mail: fernandalealufcg@gmail.com

thtps://orcid.org/0000-0001-9102-6246

Maria das Graças Oliveira

Universidade Federal de Campina Grande, UFCG

E-*mail*: mariaeduc2013@gmail.com

bttps://orcid.org/0000-0002-0792-5810

Recebido em: 15/02/2018 **Aprovado em:** 01/04/2019



http://www.perspectiva.ufsc.br

Abstract

The experience with early childhood education in rural areas in the context of Paraiba: the public university as a space of articulation

This paper reflects upon the possibilities the public university in Brazil offers to promote actions for the consolidation of an area of emergent studies and practices called Early Childhood Education in Rural Areas (ECERA). The objective here is to discuss experiences in the light of Teaching and Research in the realms of the Federal University of Campina Grande (Universidade Federal de Campina Grande – UFCG), which, via professors-researchers, has contributed for the construction of knowledge and for the strengthening of practices directed to the mentioned area since 2010. The paper also enlightens advancements and situations the University needs to solve in order to consolidate the commitment for knowledge construction and for social transformation. To do so, historical aspects related to the organization of the ECERA are discussed and action regarding ECERA is taken, mainly involving Teaching and Research at UFCG. It is already possible to foresee the presence of ECERA in Teaching and Research carried out especially at Unidade Acadêmica de Educação (UAEd) [Academic Unit of Education], associated with Centro de Humanidades (CH) [Humanities Centre] of UFCG. However, some other actions must be taken in order to reinforce the ongoing action and to advance in different directions relevant to the university, just like the Extension.

Keywords: Early Childhood Education. Peasant. Teaching.

Resumé

L'expérience de l'éducation infantile dans le contexte de la paraíba: l'université publique en tant qu'espace d'articulation

L'article considère les possibilités que l'université publique brésilienne a de mener des actions en tenant en compte la consolidation d'un domaine d'études et de pratiques émergentes, dénommées EIC - Education Infantile de la zone rurale. Son but est de présenter et discuter les expériences menées à partir de l'Enseignement et de la Recherche, dans le cadre de l'Université Fédérale de Campina Grande (UFCG) qui, à travers des enseignants-chercheurs, contribuent depuis 2010, à la construction de la connaissance et au renforcement des pratiques liées à ce domaine. L'article considère, également, les progrès et les insuffisances que l'université en question doit poursuivre et surmonter, respectivement, en vue de s'engager, de plus en plus, dans la construction de la connaissance et la transformation sociale. Ainsi, des aspects historiques concernant la formulation de l'EIC, lui-même, et des actions connexes sont en cours de discussion et sont développés au sein de l'UFCG, en particulier en ce qui concerne l'enseignement et la recherche. Il est déjà possible d'entrevoir la présence de l'EIC dans l'enseignement et dans la recherche, développés notamment dans l'unité académique de l'éducation (UAEd), liée au Centre d'Humanités (CH), UFCG. Cependant, d'autres mesures devraient être prises en vue de consolider les actions en cours et de passer à d'autres directions pertinentes au savoir-faire académique, comme l'Extension.

Mots-clés:: Education infantile. Paysan. Enseignement.

Introdução

A Educação Infantil do Campo (EIC) é aqui concebida como uma área de estudos e práticas emergente, que, no Brasil, tem sua constituição fortemente marcada pela articulação entre ações de governos, movimentos sociais e sindicais do campo e de pesquisadores e ativistas das áreas da Educação do Campo e da Educação Infantil, estes últimos, em sua maioria, filiados às universidades públicas. Nesse sentido, a área avança a partir de reflexões que nascem no interior de duas áreas de conhecimento e atuação: a Educação Infantil e a Educação do Campo. Ambas, quando em diálogo, apontam perspectivas, limites e desafios no que diz respeito à educação de crianças pequenas, com idade para frequentar a Educação Infantil, moradoras de áreas rurais do país.

Do ponto de vista histórico, a EIC tem como um dos seus marcos o ano de 2007, quando "[...] foi criado um grupo interministerial de políticas de Educação Infantil para as crianças do campo e realizado, em 2008, um primeiro encontro ampliado para discussão dessa temática" (BARBOSA; SILVA; PASUCH, 2012, p. 8). De lá para cá, ações regulares foram realizadas, tendo as Secretarias de Educação Básica (SEB) e de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão (Secadi), do Ministério da Educação (MEC), um papel relevante na articulação de diversos sujeitos coletivos, vinculados a movimentos sociais, universidades, fóruns, comitês, entre outros.

Ao considerar este marco, não excluímos outros, vinculados a ações de diversos atores não relacionados a governos. Nesse sentido, consideramos que são muitas as possibilidades de falar da 'origem' da EIC, por reconhecer que, antes e durante o tempo em que essa questão era instituída e começava a ganhar contornos de reconhecimento formal, no âmbito de governos, movimentos e universidades, havia e há experiências, olhares, preocupações e atendimento às crianças pequenas que residem nas diversas áreas rurais do país em andamento. O reconhecimento desse marco específico aqui não pretende invisibilizar ou desconsiderar estas outras ações, mas evidenciar que, a partir dessas articulações, teve início um percurso relativamente regular, que pode ser compreendido desde a colocação do problema na agenda política do país até as ações que se sucederam e foram dando corpo ao que temos hoje na área.

É importante considerar a relevância que os movimentos sociais do campo possuem neste debate, dentre os quais o Movimento dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais Sem Terra (MST), no sentido de ampliar a concepção de espaço *rural*, trazendo a ideia de *campo*,

compreendido como referência objetiva, mas também como modo de vida, produtor de culturas e subjetividades. Como definem Silva, Silva e Martins (2013, p. 15-16), o campo "[...] pode ser compreendido como um lugar em que famílias produzem o seu sustento, [...] vivem seus dramas, efetivam seus sonhos, realizam desejos, produzem relações sociais, econômicas, culturais e geracionais, envelhecem e criam seus filhos".

Do ponto de vista das ações realizadas que trouxeram consequências importantes à atual conjuntura da EIC, destacamos a constituição, em julho de 2010, do Grupo de Trabalho (GT) Orientações Curriculares para a Educação Infantil do Campo no âmbito da Coordenação Geral de Educação Infantil (Coedi) da SEB/MEC, que reuniu pesquisadores de universidades públicas de todos os estados do país e do Distrito Federal, assim como representantes de movimentos sociais e sindicais relacionados à Educação do Campo e à Educação Infantil, para fazer um primeiro levantamento de experiências que estivessem em sintonia com a área emergente da EIC e contribuir para a construção de um documento (SILVA; PASUCH, 2010) especialmente dirigido aos professores de instituições educacionais que ofertam Educação Infantil a crianças moradoras de áreas rurais. Como uma das ações desse GT, foram realizadas reuniões técnicas em cinco municípios das cinco regiões do país e o I Seminário Nacional de Educação Infantil do Campo, ¹ em dezembro de 2010, em Brasília. Um dos encaminhamentos desse Seminário foi a necessidade de uma pesquisa de alcance nacional sobre a oferta e demanda de Educação Infantil em áreas rurais do Brasil. Essa pesquisa já havia sido realizada anteriormente, entre os anos de 2011 e 2012, apresentando o primeiro 'retrato' da oferta de Educação Infantil em áreas rurais do país e provocando reflexões que continuam penitentes no momento atual, considerando outros aspectos. Tal pesquisa foi desenvolvida por meio de quatro ações, e seus relatórios encontram-se disponíveis no Portal do MEC.²

Esse breve histórico descreve parte do processo de construção da EIC, que, apesar de recente, tem se mostrado uma área de pesquisa e atuação em plena consolidação, no que diz respeito à garantia do direito à educação que as crianças pequenas residentes em área rural têm como cidadãs brasileiras que são, bem como no que tange às possibilidades que reserva aos pesquisadores para pensá-la sob diversas perspectivas, como a das políticas públicas, as práticas educativas e pedagógicas, as culturas infantis e as infâncias dos sujeitos envolvidos, entre outras.

Essa construção, no entanto, encontra-se sob risco, uma vez que, na perspectiva do governo atual, conquistas que vinham sendo construídas, tanto na Educação Infantil como na Educação do Campo, podem ser inviabilizadas por políticas que descaracterizam os acúmulos conquistados de maneira democrática pelas duas áreas de conhecimento. Como exemplo,

podemos citar, do ponto de vista da Educação Infantil, a recente inclusão da pré-escola no Programa Nacional na Idade Certa (PNAIC), cuja ênfase recai sobre a alfabetização de crianças, objetivo não proposto para a Educação Infantil, segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI) (BRASIL, 2010). O grande risco é a alfabetização passar a ocupar centralidade numa etapa que tem como eixos curriculares as brincadeiras e interações, levando as crianças da Educação Infantil à precoce escolarização.

Como dissemos, o processo de constituição da EIC envolve a presença de pesquisadores das universidades públicas do país, que não só vêm participando dos coletivos que se organizaram e se organizam em ações de alcance nacional, assim como da experiência do GT e da pesquisa nacional, mas também contribuindo com a introdução dessa área emergente em suas universidades, nas quais realizam experiências de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Aqui, vamos apresentar como tem se dado a inserção da EIC no contexto da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), particularmente em ações desenvolvidas no âmbito da Unidade Acadêmica de Educação (UAEd), vinculada ao Centro de Humanidades. Essas ações vêm se realizando, até o momento, por meio do Ensino e da Pesquisa. Elas vêm contribuindo no sentido de dar visibilidade à EIC no interior da UFCG, bem como em outros espaços, a exemplo dos Fóruns de Educação Infantil e de Educação do Campo existentes no estado da Paraíba. Assim, a UFCG, enquanto universidade pública, tem demonstrado a sua capacidade de se articular às questões colocadas pela sociedade por meio de políticas necessárias a determinados grupos, bem como a capacidade de articular ações em seu interior que podem contribuir para o conhecimento e enfrentamento dessas questões.

A razão para a UFCG merecer destaque neste artigo não diz respeito apenas ao fato de suas autoras serem do quadro da Instituição, mas principalmente por ela participar, por meio dos professores da UAEd, desde a constituição do GT, do processo de construção da EIC. Na Paraíba, tem sido a Instituição de Ensino Superior (IES) de maior regularidade nas ações voltadas à EIC, especialmente no Ensino e na Pesquisa. No espaço dessa IES, foi realizado também o IV Seminário Nacional de Educação Infantil do Campo, em novembro de 2015 (UFCG, 2015).

Para realizar as reflexões aqui propostas, organizamos o artigo em três tópicos articulados entre si: no primeiro, será apresentado um breve perfil da UFCG, a fim de explicitar a sua vocação para o estabelecimento de vínculos com a sociedade e outras questões que lhe são pertinentes, como tem ocorrido com a EIC. No segundo momento, serão apresentadas as ações de Ensino e Pesquisa relacionadas direta ou indiretamente à EIC que vêm sendo realizadas na UAEd/UFCG, as quais têm possibilitado a inserção da temática nas

agendas de trabalho dos professores da referida instituição. No terceiro momento, dedicado às considerações finais, serão apresentados apontamentos referentes às potencialidades que podem ser vislumbradas no diálogo entre a EIC e a construção do conhecimento que ocorre no âmbito da academia, bem como os desafios postos à temática, que precisam ser considerados na ampliação e no aprofundamento de questões pertinentes à EIC e na superação das dificuldades com que hoje se depara.

A universidade pública e sua relação com a sociedade: a Educação Infantil do Campo no contexto da UFCG

A Educação Infantil do Campo ganha relevância no cenário educacional brasileiro pela perspectiva do direito das crianças, das mulheres e das famílias ligadas à vida no campo. Tal situação se materializa em várias dimensões, como, por exemplo, na legislação nacional para a Educação Infantil e a Educação do Campo e nos cursos de formação de professores.

No primeiro aspecto, o destaque é para as DCNEI (BRASIL, 2010), cujo texto traz princípios norteadores relativos à proposta pedagógica para as crianças do campo. Entre esses princípios estão o reconhecimento dos modos de vida no campo como fundamentais para a constituição da identidade das crianças; a vinculação que essas propostas precisam ter com a realidade social e cultural destas populações; a valorização de saberes e a oferta de brinquedos e equipamentos que respeitem a realidade sociocultural das comunidades (BRASIL, 2010). A legislação relacionada à Educação do Campo também considera a particularidade das crianças do campo e se posiciona em relação ao seu agrupamento, afirmando que "[...] em nenhuma hipótese serão agrupadas crianças de Educação Infantil com crianças do Ensino Fundamental" (BRASIL, 2008). Esse posicionamento é importante, porque indica a concepção de que as crianças da Educação Infantil têm necessidades específicas e diferentes das necessidades das crianças do Ensino Fundamental. Como se sabe, a oferta de educação em áreas rurais ocorre, sobretudo, no modelo multisseriado³ e, muitas vezes, essa é a única porta de acesso às escolas que as crianças pequenas têm. Se, por um lado, essa porta garante o acesso à educação formal às crianças pequenas que residem em área rural, por outro, é preciso assegurar que o atendimento a essas crianças ocorra de acordo com o que a lei estabelece e com as suas necessidades específicas, tal como definidas pelos estudos das várias ciências dedicadas à infância, como a Psicologia, a Pedagogia e a Sociologia.

No âmbito da formação de professores, há a necessidade de que a temática seja contemplada pelos currículos dos cursos de Pedagogia existentes nas universidades. Esse é o

caso da UFCG. Há, no seu Projeto Pedagógico de Curso (PPC), a possibilidade de que os futuros pedagogos participem dessa discussão em componentes curriculares ofertados na Área de Aprofundamento em Educação do Campo e na área da Educação Infantil. Essa possibilidade, porém, nem sempre é concretizada, uma vez que a oferta da Área de Aprofundamento em Educação do Campo não ocorre regularmente, mas a partir da demanda dos alunos e da disponibilidade de horário dos professores que ministram componentes dessa área em cada semestre. Porém, no que diz respeito aos componentes da área de Educação Infantil, não há uma menção explícita ao contexto rural em suas ementas (LEAL, 2016).

Enquanto IES, podemos afirmar que, em suas ações educativas, a UFCG busca a integração de suas ações de Ensino, Pesquisa e Extensão. E, nesse processo, um pilar torna-se fonte/fundamento para o outro. Há uma tessitura a ser dinamicamente preservada, na direção de garantir que a integração entre o Ensino, a Pesquisa e a Extensão seja uma realidade que promova a efetiva aproximação entre conhecimento e sociedade.

No que tange a essa integração e à necessidade de sempre a ter no horizonte dos cursos de formação oferecidos pela IES em foco, dados recentes, levantados pela coordenação do Curso de Pedagogia, vinculado ao Centro de Humanidades, apontaram que uma parte significativa dos alunos e das alunas deste Curso possui as suas raízes em sítios, tendo como seu potencial local de atuação profissional as escolas localizadas em área rural. Nesse sentido, do ponto de vista do Ensino, os componentes curriculares precisam conter abordagens que se comuniquem com essa realidade, percebendo-a como uma necessidade formativa no percurso desses alunos e dessas alunas. De maneira incipiente, mas que se amplia gradativamente, um cenário mais promissor nessa direção vem se desenhando nas turmas do Curso de Pedagogia, de Especialização *lato sensu* e do Mestrado em Educação – todas vinculadas à UAEd. As experiências que revelam esse cenário serão apresentadas mais adiante.

Do ponto de vista da Extensão, a UFCG, por meio de suas Unidades Acadêmicas, especialmente aquelas direta ou indiretamente relacionadas à Educação, precisa dar um passo adiante e se aproximar da realidade das Escolas do Campo, especialmente das que ofertam Educação Infantil em áreas rurais. Entendemos a extensão universitária "[...] como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a universidade e outros setores da sociedade" (FORPROEX, 2012, p. 20). As ações de Extensão, segundo o referido documento, norteiam-se pelos princípios da interação dialógica, da interdisciplinaridade e interprofissionalidade, da indissociabilidade entre ensino-pesquisa-extensão, do impacto na formação do estudante e do impacto e transformação sociais. Nesse sentido e a partir desses princípios é que as potencialidades extensionistas da UFCG podem ser constituídas. Partimos do pressuposto de que há

necessidade de que as práticas educativas das professoras que atuam com crianças nas instituições de Educação Infantil localizadas em áreas rurais sejam conhecidas, reconhecidas e analisadas pelos seus atores sociais como uma das formas de atender às necessidades históricas, sociais e culturais desse público. Assim, acreditamos que a Universidade pode contribuir significativamente com essa análise a partir de ações de extensão universitária, pois as suas atuais diretrizes vislumbram a produção de um conhecimento novo, em interação com a sociedade, de modo que "[...] contribua para a superação da desigualdade e da exclusão social e para a construção de uma sociedade mais justa, ética e democrática" (FORPROEX, 2012, p. 18). Dessa forma, a relação de troca de saberes entre a universidade e os atores sociais das instituições de Educação Infantil do Campo poderá contribuir para que haja a oferta de uma educação coletiva de qualidade para as crianças pequenas.

Do ponto de vista da Pesquisa, um novo campo se abre à medida que a realidade das crianças que frequentam a Educação Infantil em escolas localizadas em áreas rurais passa a ter visibilidade e a ser investigada sob diversas possibilidades: das práticas pedagógicas, das infâncias, da relação adulto-criança, do espaço-tempo, dentre outras. Entendemos que, quando professores e estudantes universitários se inserem em espaços de discussão fora dos muros da universidade – seja na Extensão ou na Pesquisa –, ocorre o fenômeno da mútua contribuição entre os atores sociais envolvidos. No caso das Escolas do Campo, os professores e demais profissionais têm acesso aos conhecimentos produzidos pelas pesquisas e aos estudos da academia para subsidiar a análise de suas práticas docentes com as crianças pequenas. Por outro lado, os pesquisadores e estudantes – futuros pedagogos – participam e tomam conhecimento das dinâmicas pedagógicas implementadas pelos docentes em seu labor cotidiano. Trata-se de uma possibilidade concreta para a troca de saberes entre os atores sociais que atuam com as crianças e as infâncias do campo.

Na UFCG, especialmente na UAEd, vinculada ao Centro de Humanidades, o caminho da pesquisa interessada em conhecer e contribuir com a visibilidade de questões pertinentes à EIC já foi aberto. Pesquisas vinculadas a órgãos de fomento, como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e oriundas de cursos de Especialização e Mestrado estão em andamento, sobre as quais falaremos na seção seguinte.

A Educação Infantil do Campo e sua inserção na UFCG: o Ensino e a Pesquisa

O Ensino e a Pesquisa têm sido os caminhos até então trilhados pela Educação Infantil do Campo na UFCG, por meio de ações de professores e pesquisadores que vêm introduzindo o debate em sala de aula e em agendas de pesquisa.

O Curso de Pedagogia do Centro de Humanidades é vinculado à UAEd e ofertado nos turnos diurno e noturno. Com quase 40 anos de existência, este Curso só incorporou a área da Educação Infantil na formação dos seus alunos em 2009, impulsionado pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (BRASIL 2006), que definiram a primeira etapa da Educação Básica como obrigatória na formação do pedagogo, além da formação voltada aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Nesse contexto, do ponto de vista do ensino na graduação, os componentes curriculares vinculados à Educação Infantil têm se sensibilizado com a Educação Infantil do Campo, problematizando a realidade das crianças pequenas que residem em áreas rurais nos debates realizados no interior de suas disciplinas. De modo mais explícito, a oferta da Área de Aprofundamento em Educação do Campo tem se constituído uma oportunidade para trazer, entre tantas questões relacionadas a essa área, a EIC como uma das realidades a ser considerada pelo campo educacional brasileiro.

No entanto, conforme verificado por Leal (2016), a discussão sobre a EIC no Curso de Pedagogia da UFCG ainda é um diálogo em processo, iniciado, mas que precisa ser ampliado e aprofundado, pois no campo existem diversas gerações, entre as quais as crianças, que precisam ter suas necessidades educacionais atendidas. De acordo com a Pesquisa Nacional *Caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos residentes em áreas rurais* (BRASIL; UFRG, 2012), o campo da região Nordeste do Brasil é o que concentra mais da metade das crianças do país com idade para frequentar a Educação Infantil, estando também localizado nessa região o maior percentual de escolas do campo (56%). O Curso de Pedagogia da UFCG, bem como outros cursos – de Pedagogia ou não – que atendem alunos oriundos de áreas rurais ou mesmo que estejam localizados em regiões em que a realidade rural é muito presente, como é o caso da região Nordeste, precisa estar atento a esse dado. Não tratar da realidade que existe em áreas rurais do Brasil é um modo de excluir essa realidade e, sobretudo, seus sujeitos.

Na Pós-Graduação *lato sensu* oferecida pela UAEd da UFCG, em dois cursos, ⁴ preocupações com tal realidade também têm sido percebidas e materializadas em temas de monografias, o que revela a emergência do olhar de pesquisadores experientes (orientadores) e iniciantes (orientandos) para questões relacionadas às crianças pequenas do campo. ⁵

É importante destacar que a penetração de questões relacionadas à Educação Infantil do Campo na graduação, em discussões dos componentes curriculares ligados à Educação Infantil e à Área de Aprofundamento em Educação do Campo, bem como em temas de monografias dos Cursos de Especialização ofertados pela UAEd/UFCG, é um efeito da presença dos professores e pesquisadores desta Unidade que vêm investigando temas relacionados à EIC e da crescente produção de conhecimento na área. Apesar da constatação de Silva *et al.* (2012) de que, até 2011, a produção acadêmica sobre a temática era incipiente, esse quadro vem caminhando na direção da ampliação das pesquisas sobre a EIC.

Inspirada na pesquisa nacional citada anteriormente, está em andamento, na UFCG, um estudo que busca levantar e analisar dados referentes à oferta de Educação Infantil no estado da Paraíba, em áreas urbanas e rurais, considerando dados quantitativos e qualitativos. Esta pesquisa, além de evidenciar a preocupação com o levantamento de dados sobre a oferta de Educação Infantil em áreas rurais, reúne em seu entorno docentes e discentes. No que tange aos docentes, com exceção de um pesquisador da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que contribui com o levantamento, a organização e a análise dos dados estatísticos, a maioria é da UFCG.

Queremos ressaltar dois aspectos dessa pesquisa que interessam à reflexão que está sendo feita aqui: primeiro, ela diz respeito à construção de conhecimento, a partir da UFCG, sobre questões relacionadas à EIC, com enfoque no estado da Paraíba, como uma contribuição à produção de conhecimento sobre a realidade local; e, segundo, aponta para a articulação entre universidades na construção desse conhecimento, no caso, a UFCG e a UFRN, ampliando o alcance dos resultados e da rede de pesquisadores em torno da EIC.

A divulgação dos resultados de pesquisas, bem como as reflexões sobre o tema socializadas em artigos, livros e periódicos, também tem sido uma ação relevante no que tange à contribuição que a universidade tem oferecido à EIC.⁷ A divulgação de resultados de pesquisas, além de contribuir com o conhecimento, indica inserção do tema em agendas de estudos, estimulando a reflexão de outros pesquisadores, já iniciados na temática ou que tenham se surpreendidos e instigados a pensá-la.

A participação em bancas de especialização, mestrado e doutorado também é um fazer próprio à Universidade e que tem incorporado a produção relacionada à EIC. À medida que a temática se consolida no país, sobretudo em IES, verifica-se o aumento de bancas examinadoras de monografias, dissertações e teses, entendidas como espaço formativo e de interlocução importante para o aprofundamento de questões relacionadas à EIC. Embora não haja ainda um levantamento específico e sistemático sobre o quanto a EIC tem sido pautada

em pesquisas, é possível afirmar que cada vez mais essa área emergente tem ganhado visibilidade no âmbito das universidades e da UFCG, particularmente. Além da participação em bancas, para analisar e contribuir com pesquisas que estão sendo realizadas em outras instituições, também começam a ser produzidas dissertações sobre a EIC no Programa de Pósgraduação em Educação da UFCG. A pesquisa *A demanda por Educação Infantil do Campo: a perspectiva das famílias* (MACIEL, 2017) é a primeira a ser realizada neste Programa e busca analisar e compreender como as famílias se organizaram para garantir a existência de uma escola no contexto de um assentamento da reforma agrária, localizado no Cariri da Paraíba.

Não menos importante tem sido a participação de docentes das universidades em mesas promovidas por diferentes instituições e entidades interessadas em discutir a temática, seja pela sua novidade, seja pela percepção de que esta é uma questão que precisa ser tratada, uma vez que se admite haver, ainda, significativa invisibilidade em relação à Educação Infantil realizada ou não junto às crianças que moram em áreas rurais. Os Fóruns de Educação Infantil e de Educação do Campo têm convocado os pesquisadores para debater a EIC, e, no âmbito das universidades, a realização de encontros, congressos e simpósios tem considerado a temática em suas programações. ⁸

Em quase uma década de formulação e execução de ações pertinentes à EIC, é possível perceber a sua inserção nas agendas política e acadêmica do país, tendo a universidade pública um papel fundamental nesse processo, sobretudo por meio dos seus pesquisadores, que vêm sustentando teórico-metodologicamente essa área emergente e se comprometido com o caráter político e social do seu fazer, participando de vários espaços da sociedade para os quais são convocados a falar sobre a EIC e debatendo questões importantes para a oferta de uma Educação Infantil de qualidade, socialmente referenciada, dirigida às crianças pequenas que moram nas várias áreas rurais do país. Ou seja, a Universidade contribui com o debate político sobre o direito que têm as crianças pequenas que residem em área rural à Educação Infantil. Das várias possibilidades de provocar questões relacionadas à EIC, a Universidade, representada por seus professores e pesquisadores, vem se destacando como espaço fértil e importante, uma vez que possui caminhos não apenas para produzir conhecimento mas também para vincular o seu fazer aos problemas colocados pela sociedade ao seu entorno. Aqui, trouxemos uma pequena mostra das possibilidades que podem vir a se materializar em ações, especialmente as vislumbradas na experiência da UFCG.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um reconhecimento ao movimento de construção da EIC, como área emergente e como bandeira de luta por direitos, diz respeito ao papel que as instâncias de governo possuem na construção da agenda em que a Educação Infantil do Campo vem sendo pautada com certa regularidade. Nesse movimento mais amplo, a articulação entre universidades, pesquisadores e movimentos sociais tem se mostrado um caminho profícuo.

Como vimos, a EIC vem demonstrando avanços em vários âmbitos, como no acadêmico, especialmente, no reconhecido tripé que sustenta suas ações: o Ensino, a Pesquisa e a Extensão. Pela experiência aqui apresentada, sobre a qual foram tecidas algumas reflexões, foi possível reconhecer não apenas avanços mas também aspectos a superar.

No que tange àquilo que é preciso considerar na direção da ampliação e do aprofundamento da EIC, sobretudo na articulação entre universidade e sociedade, parece-nos necessário:

- Sistematizar as ações, articulando redes, atores e instituições;
- Continuar, no âmbito das universidades e dos movimentos sociais, o debate sobre a EIC, protagonizando ações junto aos poderes públicos municipais, estaduais e federal;
- Ampliar pesquisas sobre as práticas educativas na Educação Infantil realizadas em área rural e/ou com crianças residentes em área rural;
- Avançar, no que tange às universidades, na direção de construir melhor articulação com movimentos sociais do campo;
- Valorizar a Extensão como importante ferramenta de diálogo entre a universidade e as comunidades situadas em áreas rurais, com especial atenção ao processo de escolarização das crianças pequenas.

Essas questões não esgotam os vários caminhos que podemos seguir no sentido de avançar na consolidação da EIC, aprofundando os acúmulos já conquistados e superando barreiras, como os ataques que vêm ocorrendo no âmbito da educação pública, os quais interferem na própria configuração da EIC, a exemplo do expressivo fechamento de Escolas do Campo em curso em todas as regiões do país. Um dos caminhos de que não podemos abrir mão é o constante diálogo com a realidade e os sujeitos que dela fazem parte, conhecendo, intervindo, aprendendo. Que a universidade pública brasileira seja um *locus* de diálogo profícuo com a sociedade e os seus problemas e não abra mão do seu papel político no momento de decidir suas ações, que estão sob ameaça no atual contexto político e econômico, o que tem contribuído para a precarização das condições de produção inerentes à Universidade.

Notas

¹ Posteriormente, foram realizados o II (Brasília-DF, 2011), III (Brasília-DF, 2013), IV (Campina Grande-PB, 2015) , V (Florianópolis-SC, 2016) e VI (Sinop-MT, 2017) Seminários Nacionais de Educação Infantil do Campo. Esses Seminários foram realizados em contextos diferentes e posteriormente incorporados a ações relacionadas ao processo de construção da EIC.

² https://bit.ly/2P8O7ra.

³ O modelo multisseriado de oferta caracteriza-se pela junção de alunos de diferentes tipos de aprendizagem em uma mesma classe, sob a regência de um único professor (SANTOS; MOURA, 2010).

⁴ O XXIII Curso de Especialização em Educação Básica (concluído em setembro de 2017) e o II Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil (concluído em dezembro de 2016).

⁵ No II Curso de Especialização em Docência na Educação Infantil, concluído em dezembro de 2016 e realizado pela UFCG, em parceria com o MEC, foram desenvolvidas quatro pesquisas que tomaram a Educação Infantil do Campo como tema central. Estas pesquisas foram apresentadas nas seguintes monografías: *Vivências de brincadeiras das crianças na Educação Infantil do Campo: um estudo no município de Pocinhos – PB* (SANTOS, 2016); *A Linguagem das Ciências Naturais na Educação Infantil em zonas urbanas e rurais no município de Campina Grande* (GONÇALVES, 2016); *As representações do lúdico para as crianças da Educação Infantil do Campo* (RAMOS, 2016); *A linguagem oral e a literatura infantil: análise da prática de professoras em turmas multisseriadas na zona rural de Boqueirão-PB* (SILVA, 2016).

⁶ Pesquisa iniciada em fevereiro de 2015, aprovada no Edital Universal do CNPq – Chamada Universal MCTI/CNPq no. 14/2014. Seu objetivo geral é analisar a oferta de Educação Infantil no estado da Paraíba, considerando a oferta em áreas urbanas e rurais a partir de dados quantitativos e qualitativos.

⁷ Dentre as várias publicações que podem ser citadas aqui, destacamos: *Oferta e demanda de Educação Infantil no Campo* (BARBOSA *et al.*, 2012) e *Educação Infantil do Campo em foco: infraestrutura e proposta pedagógica em escolas do Nordeste* (LEAL; RAMOS, 2012).

⁸ A UFRN realizou, no período de 12 a 14 de junho de 2017, o I Encontro de Pesquisas e Práticas Pedagógicas na Educação Infantil. A programação contou com a palestra *Educação Infantil no Campo – desafios na atualidade*, proferida por professora da UFCG.

Referências

BARBOSA, Maria Carmen S.; SILVA, Ana Paula S. da; PASUCH, Jaqueline. Apresentação. *In*: BARBOSA, Maria Carmen S. *et al.* (org.). **Oferta e Demanda de Educação Infantil no Campo**. 1. ed. Porto Alegre: Evangraf, 2012. p. 7-11.

BARBOSA, Maria Carmen S. *et al.* (org.). **Oferta e demanda de Educação Infantil no Campo**. 1. ed. Porto Alegre: Evangraf, 2012.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. Resolução nº 1, de 15 de maio de 2006. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, Seção 1, p. 11, 16 maio 2006. Disponível em: https://bit.ly/2KPDZCf. Acesso em: 11 nov. 2017.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução nº 2, de 28 de abril de 2008. Estabelece diretrizes complementares, normas e princípios para o desenvolvimento de políticas públicas de atendimento da Educação Básica do Campo. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, Seção 1, p. 81, 29 abr. 2008. Disponível em: https://bit.ly/2D9BQgr. Acesso em: 11 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: https://bit.ly/2XGY4jj. Acesso em: 11 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Coordenação Geral de Educação Infantil; UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Faculdade de Educação. **Pesquisa nacional caracterização das práticas educativas com crianças de 0 a 6 anos de residentes em áreas rurais**. [S. l.]: MEC-UFRGS, 2012. Disponível em: https://bit.ly/37zwmJO. Acesso em: 11 nov. 2017.

FÓRUM NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS – FORPROEX. Manaus, 2012. **Anais** [...]. Florianópolis: UFSC, 2015. Disponível em: https://bit.ly/2s6L6zG. Acesso em: 11 nov. 2017.

GONÇALVES, Eulizangela Ferreira. A linguagem das Ciências Naturais na Educação Infantil em zonas urbanas e rurais do município de Campina Grande. 2016. 36 f. Monografia (Especialização em Docência na Educação Infantil) — Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2016.

LEAL, Fernanda de L. A. Educação Infantil do Campo e Pedagogia: um diálogo a se fazer. **Trama Interdisciplinar**, São Paulo, v. 7, n. 2, p. 164-181, maio/ago. 2016. Disponível em: https://bit.ly/2KOEsoc. Acesso em: 11 nov. 2017.

LEAL, Fernanda de L. A.; RAMOS, Fabiana. Educação Infantil do Campo em foco: infraestrutura e proposta pedagógica em escolas do Nordeste. *In*: BARBOSA, Maria Carmen S. *et al.* (org.). **Oferta e demanda de Educação Infantil no Campo**. 1. ed. Porto Alegre: Evangraf, 2012. p. 153-179.

MACIEL, Wanessa. **A demanda por Educação Infantil do Campo**: a perspectiva das famílias. 2016. 15 f. Projeto de Pesquisa (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2016.

RAMOS, Jaime L. B. **As Representações do lúdico para as Crianças da Educação Infantil do Campo**. 2016. 64 f. Monografia (Especialização em Docência na Educação Infantil) — Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2016.

SANTOS, Audicélia M. dos. **Vivências de brincadeiras das crianças na Educação Infantil do Campo**: um estudo do município de Pocinhos-PB. 2016. 66 f. Monografia (Especialização em Docência na Educação Infantil) — Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2016.

SANTOS, Fábio J. S. dos; MOURA, Terciana V. Políticas educacionais, modernização pedagógica e racionalização do trabalho docente: problematizando as representações negativas sobre as classes multisseriadas. *In*: ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; HAGE, Salomão. **Escola de direito**: reinventando a escola multisseriada. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010. p. 35-48.

SILVA, Ana Paula Soares da *et al.* Produção acadêmica nacional sobre a Educação Infantil das crianças residentes em área rural. *In*: BARBOSA, Maria Carmen Silveira *et al.* (org.). **Oferta e demanda de Educação Infantil no Campo**. Porto Alegre: Evangraf, 2012. p. 291-331.

SILVA, Ana Paula Soares da; PASUCH, Jaqueline. **Orientações Curriculares para a Educação Infantil do Campo**. [S. l.: s. n.], [201-]. Disponível em: https://bit.ly/2OgG9gp. Acesso em: 6 set 2017.

SILVA, Isabel de Oliveira e; SILVA, Ana Paula Soares da; MARTINS, Aracy Alves. Infâncias no e do campo: como as crianças vivem, brincam, estudam e compartilham experiências. *In*: SILVA, Isabel de Oliveira e; SILVA, Ana Paula Soares da; MARTINS, Aracy Alves. **Infâncias do Campo**. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2013. p. 13-22.

SILVA, Maria do Socorro de Oliveira e. **Linguagem oral e literatura infantil**: análise da prática de professoras em turmas multisseriadas na zona rural de Boqueirão. 2016. 61 f. Monografia (Especialização em Docência na Educação Infantil) — Universidade Federal de Campina Grande, Campina Grande, 2016.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE. Seminário Nacional de Educação Infantil, 4. Campina Grande, 2018. **Anais** [...]. Campina Grande: UFCG, 2018. Disponível em: https://bit.ly/2OSxyRz. Acesso em: 2 mar. 2019